

**RESUMO DO TRABALHO APRESENTADO NO 1º ENCONTRO REGIONAL,
PROMOVIDO PELO CONDU E, 07/08/1977**

A CAMINHO DA REVELAÇÃO

OMULUBA

(Resumo do trabalho apresentado no
I Encontro Regional, promovido pe
lo CONDU, em 7.8.77.)

No princípio, era o NADA. Um processo divino e a energia transformou-se em partículas materiais, sub-atômicas, que passaram a cruzar o espaço em diversos sentidos, para depois reunirem-se, aglutinarem-se em um só e único átomo. A ciência, posteriormente, denominou-o de átomo primitivo.

A formidável explosão desse átomo primitivo desencadeou o aparecimento de sucessivas galáxias, verdadeiros impérios estelares, compostos de bilhões e bilhões de estrelas, planetas, nebulosas e toda a massa interestelar brilhante, que compõe o grandioso cosmo, criação magnificente de nosso Pai OLORUM.

A ciência terrena já constatou e provou, de maneira irreprensível, que o nosso planeta escola, verdadeiro grãozinho de areia a viajar pelo espaço infinito, existe aproximadamente a 4 bilhões e 500 milhões de anos... Adão e Eva viraram personagens de ontem...

Pois bem, após estes acontecimentos programados pelo CRIADOR de toda a eternidade, podemos, sem falsa modéstia, assegurar, afirmar com plenitude, que também nós, criaturas humanas de hoje, já existíamos a partir daquela espetacular e assombrosa desintegração no cenário sideral. A lógica desta afirmação reside no próprio enunciado, na conotação irreversível, óbvia, concludente, de que, havendo o CRIADOR conseqüentemente existe também a coisa criada.

A ORIGEM E A MENSAGEM

Dizer-se que a Umbanda tem origem Lemuriana, Atlântea ou qualquer outra intimidade, com os dias de um passado longínquo, no intuito de valorisá-la é, sem dúvida alguma - perdoem-nos os pre

zados irmãos - pura perda de tempo, redundância, prolixidade, lapso de imaginação. Pois sabemos muito bem que tudo o quanto existe no universo é o resultado perene da Lei de Evolução, uma das três grandes Leis consagradas pela Umbanda.

O trabalho apresentado pela Assessoria de Culto do CONDU é o reconhecimento de apenas um fato histórico, de um evento deste século, que tomou o nome de UMBANDA. Movimento de cunho religioso, nascido no astral, produto dos melhores e mais puros sentimentos dos negros escravos, Índios, caboclos e de outras criaturas componentes da população do Brasil colônia até a República. Paralelamente, marca 1908, as primeiras normas de procedimento para um culto, que na sua essência filosófica-doutrinária não tem nenhuma vinculação com as religiões locais daquele tempo, ou de agora! Não confundamos o movimento nascente de Umbanda, com os religiosos. Estes sim, trouxeram e trazem ainda, ligações, superstições, improvisações, além de total desconhecimento do que representavam até mesmo os seus cultos de origem.

Na verdade, o que falta a todas as religiões do mundo, são exatamente religiosos fiéis e devotados.

A Umbanda traz mensagem própria e adequada à índole do nosso povo. Mensagem de esperança para uma massa sofrida, desejosa de um caminho iluminado para estes dias turvos e cinzentos na matéria, além de uma chance de redenção junto à Divindade.

Sabidamente, a matéria prima deste mesmo movimento é constituída de uma multidão de almas valorosas, tolerantes, leais e trabalhadoras. Elas não são inquietas. São não são inquietas porque confiam cegamente no poder maior e no roteiro de serviço que lhes foi entregue pelos superiores da cidade da Aruanda: uma das muitas moradas do Pai.

A UMBANDA E O ESPIRITISMO

A Umbanda nada tem com a doutrina de Kardec. Se o espírita pratica o Espiritismo, na Umbanda se pratica o Umbandismo. O que existe de comum entre os dois movimentos é o sincero desejo de evoluir, além do incessante contato com o astral através do mediunismo.

O MENSAGEIRO

O Mensageiro chegou na hora aprazada. Deu o nome de CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS. Afirmou categoricamente: "O nome deste culto é Umbanda. Não tem matanças nem comidas". Admite, contudo, o ofertório regular com as raízes, folhas, flores e frutos. Os devotos podem expressar a sua devoção através das danças, cânticos, pelas visitas às cachoeiras, pedreiras, cemitérios, lagos, rios ou à beira-mar. Finalizava, definindo a Umbanda: "A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE".

Convenhamos, meus amigos, para 1908, o Caboclo das 7 Encruzilhadas falou e disse, até demais: Naquele tempo, enxameava em Niterói, berço da Umbanda, e em todo o território nacional, a famosa macumba, o fetichismo, misticismo supersticioso e regionalista, degradação mediúnica e religiosa, comércio e intercâmbios púrios, com almas que não tinham condições de serem guias nem de si mesmas...

:

A PALAVRA DE ORDEM

No limiar dos 70 anos do aparecimento desse movimento mágico religioso, chega-nos a palavra de ordem da Aruanda: Comunicar e esclarecer. Comunicar e esclarecer não são aos umbandistas, mas também e principalmente as novas gerações que despontam nas escolas, universidades e nas fábricas. Juventude curiosa de conhecer e compreender os postulados de uma religião genuinamente brasileira, a fim de que possa cumprir por sua vez com o próprio destino cármico. Jovens comprometidos, muitos deles, por laços atávicos de um passado em que eram senhores, fidalgos, capatazes e agora terão que se irmanar, descalços, nos terreiros humildes de Umbanda, com almas de negros, índios, caboclos e todo aquele contingente humano, vítimas no passado, mas personagens vivas, atuantes, construtoras que foram de 4 séculos da história brasileira.

SAIRAM DE ONDE NÃO ENTRARAM

COMUNICAR E ESCLARECER. Tarefa primacial, primordial, tarefa maior para os dias de hoje, que repousa por igual nos ombros experimentados de todos que aqui se encontram e são umbandistas.

Já se está tornando muito frequente encontrarmos pessoas desanimadas que exclamam : "Saí da Umbanda!"... E após ouvirmos suas desventuras com os "negociantes do santo", falsos religioso de nenhuma religião, vimos com pesar que as mesmas foram logradas, ilaqueadas, exploradas pelos abutres dos sentimentos alheios. - O Karma não os perderá de vista. - E então, meus amigos, observa mos melancolicamente que aqueles irmãos de boa fé saíram da Umbanda, sem nunca ao menos, terem entrado...

O TÍTULO MÁXIMO NA UMBANDA

Finalmente, advirto que a nossa Umbanda não tem títulos de realeza. Da Aruanda - cidade do Rio Azul - não nos chegou, em tempo algum, nenhuma outorga de comendas.

Mas, continua de pê o único título válido, desde 1908, para encarnados e desencarnados, a começar pelo CABOCLLO DAS SETE ENCRUZILHADAS e do seu mêdiu, ZÉLIO DE MORAIS, o simples, suficiente e bastante título : o de SERVIDOR DE UMBANDA.